

GASTRITE ATÓFICA LEVANDO A ANEMIA PERNICIOSA - RELATO DE CASO

V Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 5ª edição, de 05/08/2024 a 07/08/2024

ISBN dos Anais: 978-65-5465-113-4

DOI: 10.54265/NNDR6643

CARNEIRO; IGOR RICARDO FERMINO¹, ZANCHETA; ROBERTA PANZARINI ZANCHETA², DEGIOVANI;
Augusto Marcussi³, GUEDES; HELOISA MEDEIROS⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: As gastrites são divididas em agudas ou crônicas e subclassificadas em atróficas e não atróficas. As anemias atróficas, tem relação íntima com o H. pylori e condição autoimunes, sendo mais comum em mulheres, com prevalência de cerca de 2%, relacionada com distúrbios de tireoide, 6-10%, e diabetes mellitus tipo 1. Esses mecanismos impede a ligação da cobalamina com fator intrínseco, o que resulta em uma anemia perniciosa. Dentre os genótipos mais comum há predomínio em adultos jovens, brancos e descendência europeia, sendo raro na população negra e afrodescendentes. Além disso, o alto consumo de álcool, baixa ingestão de proteína de origem animal, amamentação por mãe que possui deficiência de vitamina B12 e cirurgias gástricas prévias também são desencadeantes. A deficiência de cobalamina são manifestadas com diversas manifestações inespecíficas de anemias. Laboratorialmente evidencia-se hemoglobina baixa, VCM aumentado, neutrófilos hipersegmentados, bilirrubina pode estar aumentada, vitamina B12 abaixo de 300pg/ml. O tratamento da anemia perniciosa consiste em reposição de cobalamina, intramuscular uma vez por semana, evoluindo para aplicação mensal. A duração do tratamento depende do fator de base causal, com tempo variável. **OBJETIVO:** Relatar um caso de paciente com diagnóstico de anemia perniciosa, secundário a gastrite atrófica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um artigo do tipo Relato de Caso. Será feito pesquisa de dados já existentes em literatura médica a cerca da epidemiologia, diagnóstico e tratamento da gastrite atrófica e anemia perniciosa. Foram coletadas dados do prontuário médico da enfermaria de clínica médica em 2023 a fim de relatar um caso de uma paciente com diagnóstico de gastrite atrófica e anemia perniciosa. Posteriormente esses dados serão analisados e discutidos, com formulação de uma conclusão. O nome do paciente será omitido afim de proteção de sua identidade. **RELATO DE CASO:** Paciente T.C.S., feminina, branca, 59 anos, portadora de hipotireoidismo, internada devido a astenia, hiporexia e dispneia aos esforços progressivas. Referia alimentações balanceadas com consumo frequente de carne e negava histórico de cirurgias prévias. Na admissão foi identificada uma anemia com hemoglobina de 6,8; VCM de 126 e HCM de 44,5. Para investigação diagnostica foi realizado dosagem de vitamina B12, a qual veio inferior a 50, confirmando a anemia megaloblástica. Dosagem de ferro e ferritina vieram normais. Foi feito então endoscopia digestiva alta que mostrou uma gastrite erosiva antral leve com biopsia evidenciando moderada atrofia glandular e ausência de H. Pylori. Feito dosagem de anticorpo anti-células parietais que veio positivo. Portanto, confirmou-se o diagnóstico de anemia perniciosa secundário a gastrite atrófica autoimune. **DISCUSSÃO:** No caso clínico apresentado é possível evidenciar que a gastrite atrófica é uma doença rara diagnosticada a partir de uma investigação de anemia. A gastrite atrófica de origem autoimune tem forte correlação com outras doenças autoimunes, que no caso da paciente havia hipotireoidismo. O prognóstico da doença é bom, porém requer tratamento contínuo com vitamina B12 intramuscular. **CONCLUSÃO:** Conclui-se a importância de diagnosticar casos de gastrite atrófica com anemia pois apesar de ser uma doença incurável, com tratamento simples, que é a reposição de vitamina B12.

¹ SANTA CASA DE RIBEIRÃO PRETO , drigoricardocarneiro@gmail.com

² SANTA CASA DE RIBEIRÃO PRETO , ROBERTA_ZANCHETA@HOTMAIL.COM

³ SANTA CASA DE RIBEIRÃO PRETO , AUGUSTOMD@MSN.COM

⁴ SANTA CASA DE RIBEIRÃO PRETO, HELOISAMGUEDES@HOTMAIL.COM

